

O QUE FAZER DEPOIS DA LEITURA EM VOZ ALTA FEITA PELO PROFESSOR?

Nome

Tuany Diniz Santos

Orientadora

Márcia Barbosa de Oliveira

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

Introdução

Durante nossa experiência como aluna pesquisadora, observamos que surge uma grande dúvida no professor quanto ao que fazer após ler um livro, para que não fique vago esse tempo e não deixando de lado a importância da *leitura por prazer*.

Objetivo

Demonstrar que esse momento pós-leitura pode ser prazeroso e que os alunos podem discutir sobre o texto, expondo suas opiniões.

Metodologia

Comparação entre duas salas em que os métodos utilizados eram diferentes.

Sala 1: A professora todos os dias faz a leitura e pede para que desenhem, algum personagem da história. Como isso era rotineiro, as crianças antes mesmo de terminar a história já começavam a desenhar e ficavam perguntando como e o que desenhar. Sala 2: As crianças, às vezes, se sentavam em roda ou em ambientes diferentes, a professora lia todos os dias e depois deixava que eles falassem cada um sua opinião, e então ouviam-se diferentes idéias, e não era uma atividade forçada, cada criança falava o que queria e quando queria, espontaneamente.

Resultados

Na sala 1, acreditamos que a professora está modificando e deixando que as crianças também modifiquem o verdadeiro sentido da leitura inicial, que serve para que as crianças conheçam vários gêneros, autores, livros, descubram realmente o quanto é interessante e importante ler por prazer estético, enquanto vivenciam todo um ambiente de comportamento leitor durante a *viagem* da imaginação, que deve ser uma leitura de texto literário.

Já na sala 2, evidentemente, a leitura por prazer é mais eficiente, atinge os objetivos desse tipo de leitura, pois as crianças captam da maneira que realmente entendem a história e nota-se que se concentram muito mais na hora em que a professora está lendo do que na sala 1, onde a professora lê e eles conversam sobre o desenho.

Bibliografia

Lerner, Délia. **É possível ler na escola? O real, o possível e o necessário**. Artmed, 2002

São Paulo (SP) Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Projeto Toda Força ao 1º ano: guia para o planejamento do professor alfabetizador** – orientações para o planejamento e avaliação do trabalho com o 1º ano do Ensino Fundamental/ Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo: SME/DOT, 2006.